

Venezuela prevê dificuldades

CARACAS — Enquanto o México comemorava os 35% de redução de sua dívida com os bancos credores, na Venezuela pairava um clima de pessimismo, causado pelas poucas possibilidades de o país obter um desconto de 50% de seus débitos no exterior, conforme planejado pelo governo venezuelano. Enquanto o presidente Carlos Andrés Pérez afirmava que a Venezuela insistirá para que seus credores concedam um desconto de 50% do total da dívida de US\$ 20,3 bilhões — ou uma porcentagem equivalente na redução dos juros —, analistas e dirigentes da

oposição declaravam que o acordo alcançado pelo México é o limite para as aspirações venezuelanas.

“O pessimismo tem fundamento e não creio que se possa chegar ao que pedem: o mais provável será uma redução entre 20 e 25%”, disse ontem à **Associated Press** um executivo de um banco internacional que não quis ser identificado. O ex-ministro da Fazenda, Luis Henrique Oberto, declarou, ao jornal **O Universal**, que, “salvo ocorra algum imprevisto, os acordos do México constituem, até certo ponto, um teto para nossas aspirações”.